

PERCEPÇÃO DE CLASSE: ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTADORES NO DISTRITO FEDERAL

Pedro Luiz Rocha De Noronha
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Claudio Moreira Santana
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Danielle Montenegro Salamone Nunes
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO

Constantes estudos têm destacado a visão de alunos, mestres e doutores sobre a profissão contábil. Aspectos a respeito da profissão contábil e sua aceitação no mercado são pontos foram pontos analisados nesta pesquisa, sobretudo, com vistas a averiguar preceitos instaurados dentro de uma classe profissional específica, a dos contadores do Distrito Federal. A fim de perceber qual o entendimento dos profissionais brasileiros quanto à dimensão de suas atribuições, situações hipotéticas foram propostas, pois o profissional deve conhecer sua profissão de forma ampla, desde aspectos técnicos até as prerrogativas descritas no respectivo código de ética. As assertivas que compõe a pesquisa resultam em informações de diversas vertentes e objetivam atingir questões finais, como fatores pecuniários, relações de distinção e prestígio e valoração dos contadores. É importante saber qual a opinião que os contadores têm sobre eles mesmos. Variáveis como os níveis de credibilidade, crença ou fé pública são elementos cruciais para se compreender a situação vigente da categoria. Para entender a cultura de determinado grupo é necessário conhecer os indivíduos que a compõe e a refletem na sociedade; uma autocrítica é proposta.

PALAVRAS-CHAVES: Classe profissional. Profissão contábil. Status Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) a contabilidade trabalha no sentido de fornecer informações para a tomada de decisões, sendo a *financial reporting* e o *disclosure* exemplos de atividades desempenhadas essencialmente por contadores. Entretanto, existe um vasto leque de atividades profissionais que podem ser desempenhadas. Por outro lado, os autores complementam:

A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 38)

Tais mudanças têm estimulado um repensar da atuação dos profissionais em seus diversos papéis e responsabilidades, assim, além das atividades técnicas, a adoção de atitudes proativas relacionadas aos problemas sociais (inclusive) se tornou atribuição pertinente ao dia-a-dia do contabilista (LORDÊLO; FIGUEIREDO, 2005).

Na era da Informação, o “antigo” contador/relator de acontecimentos se enxerga em crise, pois a informatização dos processos o colocou como figura dispensável, de maneira que o profissional, para se firmar no mercado, deve subsidiar novas investidas empresariais ou cooperar agregando valor à firma (LORDÉLO; FIGUEIREDO, 2005; RAMSON, 2006). Da mesma forma, é demasiada pretensão pensar que todos os usuários estejam satisfeitos com o produto do trabalho dos contadores (LOSS; TEIXEIRA, 2006); também é natural que os problemas contábeis ainda insolúveis exponham os contadores a críticas (HOPP; LEITE, 1988).

Dessa forma, o contador precisa conhecer as expectativas da sociedade para com o seu trabalho, pois existem habilidades que devem ser dominadas para que a classe profissional detenha o status social por ela esperado, em outras palavras, o reconhecimento almejado. Conforme Sá (2000 p. 138), “a profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente [...]”. Profissionais cientes de seu papel no contexto organizacional podem fazer a diferença e promover a classe como um todo.

Por outro lado, Franco (1994 p. 334) afirma que

Alguns colegas, que vivem da profissão de contador, exercendo-a com dignidade e competência, preferem apresentar-se aos meios sociais com seus outros títulos profissionais, por sentirem que a profissão que honradamente exercem não tem merecido o respeito, a consideração e o reconhecimento tributados a outras de nível superior [...]

Situações diárias levam à construção da imagem dos contadores, contextualizados ao seu respectivo universo, mas o desconhecimento da ciência contábil conduz mentes ao entendimento de que a profissão está relacionada a situações corriqueiras, a de encontrar pessoas que resolvam necessidades imediatas, como a apresentação de declaração de Imposto de Renda. Outro ponto que pode contribuir para distorcer a imagem do contador são os assuntos de repercussão na mídia, escândalos contábeis tais como os casos Enron, Arthur Andersen, WorldCom, ou processos de falência de grandes empresas podem moldar o inconsciente popular (MARAN; PERINELLI 2002). Cabe ressaltar que, segundo Nobes (1998), o status da profissão contábil também influencia o seu “tamanho”.

Embora uma profissão possa ser alvo de críticas por quem dela não faz parte, internamente isto também ocorre. Como os integrantes da referida classe profissional percebem as relações de trabalho desempenhadas nos diversos tipos de entidades é o ponto a ser analisado. Tendo em vista o apresentado anteriormente, o problema de pesquisa pode ser assim enunciado: **qual a percepção de profissionais da área contábil com atuação no distrito federal quanto à sua categoria profissional?**

Diante da quantidade dos tópicos relacionados à figura do contador, a preocupação central para esta pesquisa é conhecer a percepção que contadores com atuação no Distrito Federal têm sobre eles mesmos, no que se refere à atividade profissional.

Este trabalho está estruturado em cinco partes, esta introdução, seguindo o referencial teórico, onde estão discutidas as bases teóricas para execução da pesquisa. Na terceira parte descrevem-se o procedimento metodológico e a técnica de coleta de dados utilizada, na quarta parte são apresentados, analisados e discutidos os resultados encontrados e na quinta e última parte, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Campos de atuação dos contadores e suas funções sociais

Conforme as exigências do novo Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406/2002, e de acordo com o CFC (2005), o empresário e a sociedade empresarial são obrigados a seguir um sistema de contabilidade e levantar, com periodicidade anual, o Balanço Patrimonial. Logo, se dispõe sobre não haver dúvida sobre a obrigatoriedade de que aqueles que se utilizem atividades empresariais tenham escrituração contábil regular. Em outras palavras, conforme Bruni e Famá (2002), a contabilização documenta de forma idônea a realidade empresarial, pois implementa os requisitos legais, sendo imprescindível à firma. Nessa linha de raciocínio pode-se relacionar o contador a diversas funções sociais. A figura do contador que apenas resolve sucintamente as dores de cabeça de seu empregador não combina com a realidade. Conforme Vasconcelos (2001, p. 09),

Hoje os contadores têm um importante papel no processo de solução de problemas, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento e pela informação de dados que interessam. Seus relatórios têm que apresentar dados válidos, números que meçam as quantidades pertinentes para a decisão a ser tomada.

Entender por que a contabilidade é obrigatória para as empresas é questão necessária. Entretanto, a partir daí fazer-se a associação da profissão contábil a atividades estritamente mecânicas e burocráticas pode lhe conferir, *a priori*, personalidade simplória e pouco relevante, o que pode vir a deteriorar sua imagem.

Conhecer as particularidades da área contábil juntamente a aspectos legais relacionados à profissão é premissa básica para quem busca a profissão contábil. A demanda por benefícios materiais ou intangíveis, remete as organizações a um cenário competitivo e as empresas, por sua vez, podem transmitir essa tendência aos empregados. O profissional de contabilidade procurado por empresas nestas condições é o que gera benefícios ou tem perfil pró-ativo (MARCO, 2007).

Orientar investimentos e alertar quanto aos riscos em negócios, são exemplos de atividades que podem ser produzidas pelos contadores, e ao fazê-las, torna administradores e contadores mais próximos e conscientes para as tomadas de decisões. Logo, pode-se inferir que há uma transição da natureza dos trabalhos contábeis, anteriormente mais voltados a atividades operacionais, e, atualmente, migrando para questões gerenciais (MARCO, 2007).

Por outra ótica, ao analisar o campo de operações de investimento e/ou financiamento, junto a bancos ou entidades financeiras é complexo tomar decisões sem o devido cuidado. Os interessados no negócio, como os administradores, sócios, acionistas, diretores e demais *stakeholders* precisam estar munidos de informações e conhecimento técnico para tomar essas decisões, neste momento fica patente a participação de um profissional com conhecimento na área contábil e/ou financeira.

Igualmente, pode-se considerar como característica necessária ao contador contemporâneo trazer resultado e agregar valor aos ativos da empresa, atuar como executivo e não como empregado alheio ao que ocorre fora de sua mesa de trabalho. De modo amplo, contadores e *stakeholders* estão envolvidos em um contexto econômico-social onde afirmações dependem de comprovações ou garantias, que por aspectos contábeis se aproximam à realidade, tanto gerencialmente, como na relação com os interessados externos, interessados a participar da saúde financeira da firma.

2.2 Relações de prestígio inerentes à profissão

O status conferido aos contadores varia bastante e está intimamente associado ao seu meio, ou seja, a uma cultura determinada, a exemplo de quando se comparam países como os Estados Unidos e o Brasil, essa diferença se torna explícita com a separação dos modelos anglo-saxão e europeu-ocidental (NIYAMA, 2007).

Belkaoui (2000) apresenta a contabilidade de uma maneira indireta, pois a divide em grupos e utiliza critérios de abordagem, como por exemplo, estágio de desenvolvimento econômico, complexidade empresarial, economia planejada ou de mercado e credibilidade na legislação. Esta colocação é baseada em estudos de (MUELLER, 1996), que estabelece a influência cultural como elemento transformador da ciência.

Algumas características do modelo europeu se aproximam da realidade brasileira, muito embora, o Brasil tenha a estrutura conceitual básica elaborada sob forte influência da Escola Norte-americana de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 1997). O conservadorismo, presente em nossa cultura (citado no modelo europeu, como *code law*), nada mais é, que a necessidade de normas formais e escritas, garantidoras de validade. Vale citar a Lei nº 6404/1976, que dispõe sobre aspectos contábeis de maneira mais genérica, foi uma tentativa de romper cultura rígida de dependência de normas, no sentido de eliminar as amarras atreladas à necessidade de normativos.

A criação da CVM por meio da lei 6.385/1976 e a mais recente lei 11.638/2007 que altera a Lei das SAs conferem flexibilidade ao *code law*, o que determina a tendência ao modelo globalizado; uma transição do *code law* para o *common law*, ainda que em seus primeiros estágios, baseado nos costumes e no senso do que é aceito, ou não expressamente proibido.

Muitas vezes o contato com a contabilidade é limitado ao nível técnico, não sendo disponível em termos de curso superior. Essa constatação é ajustável à realidade do Brasil, (NIYAMA 2006). Segundo Conselho Federal de Contabilidade, o número de técnicos suplanta o número de profissionais de nível superior: do total de profissionais registrados, 51% eram técnicos CFC (2005). A atuação dos contabilistas pode ser uma das variáveis que influenciam a frequência com que a ciência é confundida com meros registros escriturais e por ser considerada mais uma vocação que uma profissão (SAUDAGARAN, 2004 apud NIYAMA, 2006).

Com a compreensão do meio em que o contador atua, a dimensão e amplitude da profissão se tornam mais claras. Se existem países em que a contabilidade exerce seu papel com destaque e tem status relevante, há de se pleitear essa investida, pois a potencialidade foi reconhecida nestes casos.

Identificar-se como grupo é parte do processo de entendimento do eu. Logo, para analisar uma classe profissional é preciso ir até a percepção do profissional, para que ele mesmo a desmistifique (KIMPLE et al, 2002 apud ZANELLI et al, 2002). A interação entre os contadores e a percepção de pertença por parte dos mesmos pode dizer algo sobre a classe contábil, vez que está relacionada à união da classe.

Entender uma classe profissional é entender as pessoas que a compõe. Os motivos que levam à escolha de determinada profissão são inúmeros e pode dizer muito sobre o indivíduo que virá compor uma classe profissional. Estão envolvidos nessa pesquisa os que participam efetivamente do dia-a-dia, seus profissionais.

A deficiência, ou incapacidade do profissional citado em lidar com características inerentes ao marketing pessoal, ou de reconhecer a essência de seu próprio trabalho, para

entender o valor de suas atribuições, é um ponto a ser analisado neste trabalho. O Marketing Pessoal pode ser compreendido como uma estratégia para desenvolver relacionamentos interessantes do ponto de vista pessoal e profissional, bem dar visibilidade a características, habilidades e competências que possam ser entendidas como elementos diferenciais, isto na perspectiva da aceitação e reconhecimento por parte de terceiros. Hoje, os profissionais se valem de artifícios que auxiliam na ascensão social e nas relações de poder em cenários cada vez mais competitivos (SÁ, 2006).

A nitidez das funções relacionadas à determinada profissão interfere na maneira como os indivíduos enxergam o profissional, o que é determinante para que a profissão seja considerada essencial ou não perante a sociedade. O que determinado profissional faz ganha maiores proporções quando a função é desempenhada com exclusividade e/ou quando traz consigo um diferencial, algum benefício. A reciprocidade por parte da sociedade funciona com mecanismos de troca, mais precisamente como elementos de retribuição.

2.3 Compreensão da classe contábil

Pode-se inferir que a necessidade de cada indivíduo o conduz ao caminho pelo qual concentrará seus esforços, exposto aos ditames da inquietude de prosperar financeiramente, de acordo com suas limitações e aspirações pessoais. Saudagahran (2004 apud NIYAMA, 2006) afirma que “a contabilidade é produto de uma complexa interação de fatores sociais, econômicos e institucionais de um país.” Diante desse posicionamento fica evidente a origem dicotômica das variáveis que moldam a lógica do pensamento contábil e daqueles que nela se lançam.

A compreensão da profissão em análise também perpassa pela visão técnica dos contabilistas convictos, satisfeitos com suas posições no mercado profissional, pois como em qualquer profissão, existem pessoas que não relacionam queixas a respeito do prestígio e reputação de sua classe. Relacionar aspectos determinantes que influenciam diferentes juízos, populares ou técnicos, não é exatamente o ponto que irá conduzir à compreensão das causas que proporcionam a rotulação, pejorativa ou não, da maioria dos brasileiros sobre a contabilidade, porém, é uma colocação que ajuda a ir ao encontro do problema de pesquisa, por meio do entendimento de idéias implícitas, que resultam no prestígio e aceitação do contador, culminando na formulação do status social.

Segundo Siqueira (2004) os interessados em direcionar os estudos para a área contábil não são muito diferentes dos demais estranhos à profissão. Para Silva e Lordêlo (2004 apud SIQUEIRA, 2004) “[...] nos primeiros semestres os alunos não conseguem entender o que estão estudando, pois os conceitos teóricos estão distantes da realidade deles [...]”. Pois ao contrário de outros cursos, a contabilidade não é precedida por conteúdos diretamente relacionados no ensino básico (fundamental e médio). A falta de disciplinas relacionadas às finanças é notável e curioso, pois se trata de algo efetivamente presente no dia-a-dia de qualquer pessoa, não só para futuros contadores e economistas. Vale ressaltar que propiciar o melhor entendimento de aspectos econômicos e financeiros pode melhorar a formação de uma maneira geral, e conseqüentemente diminuir o lapso entre o conhecimento popular e a própria contabilidade.

Outro ponto que permeia a imagem do referido profissional é voltado aos estereótipos que contribuem para formação de uma espécie de caricatura do contador, e conforme constatado não é benéfico à classe (FRIEDMAN; LYNE 2001). A imagem de contador extremamente metódico, estressado e preocupado com a precisão é entendida como antiga, desatualizada, porém, estudos como o de Friedman e Lyne apontam que essa tendência não

está declinando, mas sim, se moldando ao longo do tempo, assumindo novas formas, como a idéia de que o contador controla eventos sem relevância.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário desenvolvido a partir do referencial teórico desta pesquisa. Os questionários foram aplicados a profissionais com atuação no mercado de trabalho do Distrito Federal; os respondentes possuíam, à época de sua aplicação, formação em ciências contábeis. Os questionários foram entregues pessoalmente ou por via eletrônica para cada integrante da amostra.

O questionário foi dividido em duas partes: perguntas de caráter censitário, para definir o perfil dos respondentes, e perguntas relacionadas à maneira como os contadores “enxergam” sua profissão. A idéia principal foi fazer com que o respondente externalizasse sua percepção acerca de pontos ligados à potencialidade da classe, prestígio e necessidade.

As assertivas relacionadas na segunda parte do trabalho foram elaboradas para que as marcações mais significativas revelassem a percepção dos contadores em relações a diversas situações. A proposta foi idealizada por meio de níveis de concordância. Dessa forma as afirmativas foram dispostas em Escala Likert e, posteriormente, para facilitar a análise, algumas delas foram separadas por baterias de interrelação, formadas para unir assuntos correlatos, que possivelmente culminem em respostas similares.

Bateria	Afirmações de acordo com a disposição do questionário	Função
Primeira	1) Nas organizações, o contador tem o espaço [...] 2) Os contadores são subestimados [...] 5) Os trabalhos produzidos pelos contadores [...] 6) Em situações problemáticas dentro das organizações [...] 7) É possível associar a contabilidade à agregação [...]	Potencialidade dos contadores para com as organizações.
Segunda	11) Os “escândalos contábeis” desgastam [...] 14) Os contadores não se enxergam coletivamente [...] 15) Um das habilidades que o contador precisa [...] 16) A ausência do “sentimento de pertença” [...]	Identificação com o título de contador.
Terceira	9) A distinção entre técnicos em contabilidade e [...] 10) Os estereótipos relacionados à imagem [...] 12) Contadores normalmente não expõem opiniões [...] 13) A reputação dos contadores perante a sociedade [...]	Reputação, imagem e estereótipos.
Quarta	4) A contabilidade atende prioritariamente a formalidades [...] 8) Nas relações comerciais, a relação “cliente = lucro” [...]	Demandas da sociedade para com a profissão.
Quinta	3) O Conselho Federal de Contabilidade é um órgão [...]	Atuação do Órgão orientador, normatizador e fiscalizador da profissão contábil

Quadro 2. Baterias de interrelação de perguntas - Escala Likert (ver apêndice ao final do artigo)

Os profissionais formados em contabilidade podem auferir percepções a respeito dos trabalhos por eles produzidos e indicar a maneira com que percebem a utilidade do seu trabalho. As afirmativas foram confrontadas com a vivência profissional de contadores da iniciativa privada ou carreira pública e outros profissionais que têm ou tiveram acesso à formação contábil de nível superior, independente de seu ramo de atuação.

Os questionários, antes de serem aplicados, passaram por uma verificação (pré-teste). Sendo aplicado a 5 (cinco) profissionais não pertencentes à amostra analisada e a (5 cinco) pertencentes, de modo que as perguntas continuaram inéditas para a maioria dos

respondentes, visto que os que participaram do pré-teste totalizaram 5,43% da amostra, composta por 92 (noventa e duas) pessoas.

Na fase de pré-teste, foi possível detectar deficiências no questionário então proposto. Na parte de apresentação houve correções gramaticais e sugestões para melhorar a disposição do texto. Com a constatação das deficiências, estas foram sanadas. O questionário aplicado encontra-se anexo ao trabalho.

O índice de abstenção, quantitativo de pessoas cujo questionário entregue não foi respondido é relativamente pequeno, visto que 110 (cento e dez) contadores foram contatados e o resultado final de participantes da amostra foi de 92 (noventa e dois). Foram descartados 8 (oito) questionários, por não possuírem os requisitos mínimos, para a avaliação. Em alguns questionários a mesma alternativa foi marcada do início ao fim. Já em outros, as ocorreu apenas preenchimento parcial das alternativas.

A escolha das empresas cujos profissionais foram analisados foi intencional, mas procurou-se lhe dar abrangência para perceber como determinados grupos de contadores diferem em seu entendimento de questões relacionadas à categoria profissional que os representa. O quadro abaixo representa a proporção de respostas obtidas em cada estabelecimento onde o questionário foi entregue. Há de salientar que a exemplo dos pós-graduandos e mestrados, é possível que os demais profissionais componham outros grupos.

Tabela 1. Vínculos institucionais dos respondentes.

Segmento pesquisado	Quant.	%
Conselho Federal de Contabilidade	20	21,74
Pós-graduandos/Mestrados	23	25,00
Entidades Financeiras	21	22,82
Escritórios de Contabilidade	21	22,82
Órgãos Públicos	6	6,52
Outros	1	1,08
Total	92	100

O grupo de profissionais do CFC foi escolhido para ajudar a elucidar alguns pontos do trabalho, pois, teoricamente, conhecem o dia-a-dia dos contadores. Muito embora a pesquisa tenha uma pergunta diretamente ligada à atuação do referido órgão, no total da amostra é possível identificar-se tendências, sem maiores distorções, visto que a proporção de respondentes do CFC corresponde a 21% da amostra.

A pesquisa também foi realizada junto a alunos de pós-graduação e mestrados. O nível de comprometimento dos mesmos foi diferenciado, pois o grupo respondeu cerca de 90% de questionários aplicados. O envolvimento com atividades acadêmicas é notório por este grupo de estudantes, fato que facilitou o aproveitamento dos dados.

Também foram distribuídos questionários a auditores e aleatoriamente entre contadores de diversas entidades. Desta forma, ao invés de restringir visões, a pesquisa pôde ser feita de maneira heterogênea, o que propiciou uma análise mais consistente dos dados. Nichos organizacionais podem retratar concepções peculiares, e as análises não foram setoriais.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos respondentes

A tabela 2 revela que dentre os respondentes não existe maiores disparidades em relação ao quesito sexo. A pesquisa está equilibrada quanto aos gêneros, o que pode ser entendido de modo positivo, pois os dados não estão limitados a particularidades masculinas ou femininas.

Tabela 2: Quantidade de resposta por sexo

	Feminino	Masculino	Total
Quantidade	47	45	92
%	51,1	48,9	100

Tabela 3 - Faixa etária dos respondentes

Idade	Até 25	25-35	Acima de 35	Total
Quantidade	13	43	36	92
%	14,1	46,7	39,2	100

Em relação à faixa etária, o perfil dos respondentes caracteriza-se por uma amostra com variações relevantes. A multiplicidade das respostas foi grande, sendo as mais recorrentes encontradas na alternativa intermediária, retratada pelo intervalo de 25 (vinte e cinco anos) a 35 (trinta e cinco anos). Foi percebido que as marcações pelas últimas duas opções, representam 85,8% da amostra.

Outro ponto relacionado à idade dos respondentes, embora indiretamente, é a questão que levanta o lapso temporal dentre o período que respondente concluiu o curso de ciências contábeis e o levantamento desta pesquisa. Mesmo com uma amostra relativamente experiente, verifica-se que a maior parte dos participantes concluiu o curso há cinco anos ou menos, isto com uma porcentagem de 51,09% dos respondentes. Logo, a pesquisa foi realizada com pessoas que tiveram contato com a ciência contábil recentemente, fator que pôde ser entendido positivamente, pois é possível que assuntos relevantes a este trabalho tenham sido discutidos na academia. A segunda alternativa mais assinalada foi entre 6 (seis) e 10 (dez) anos e atingiu a porcentagem 25% das escolhas, seguida pela opção entre 10 (dez) e 15 (quinze) anos, com 13,04%; por fim a menos recorrente foi a quarta opção, com 10,87%, da qual se entende que 10 (dez) respondentes concluíram o curso de ciências contábeis há 16 anos ou mais.

Tabela 4 – Área de atuação do contador

Áreas de interesse organizacional						
TOTAL	Contábil	Administrativa	Tecnologia	Engenharia	Outra	Total
Quantidade	69	18	-	-	5	92
%	75	19,6	-	-	5,4	100

Observa-se na tabela 4 que os contadores em questão estão atuando predominantemente na área contábil. Entre as variáveis possivelmente relacionadas à escolha do ramo de atuação, destacam-se as ligadas ao nível de afinidade e afetividade com que as atividades são percebidas pelos profissionais. Neste caso, os dados apontam uma tendência dos contadores virem a atuar em atividades laborais de natureza correlata a sua formação.

A questão direcionada aos contadores do mercado de trabalho do Distrito Federal evidenciou que 5,4% da amostra, desviaram-se da tendência quanto à área de atuação. O resultado aponta que os contadores têm ocupado vagas e oportunidades típicas de seu segmento, aspecto que está relacionado à necessidade de desempenhar atividades específicas, com maior grau de especialização.

A indagação a respeito do nível formação, além do curso de ciências contábeis, visa complementar o grau de conhecimento do profissional em foco, entretanto foi percebido que ao responderem que possuem mais de um curso superior, seja incompleto ou completo, a maioria das pessoas não especificou qual é, ou quais são esses cursos. O formato das alternativas sugeridas para as perguntas da primeira parte do questionário talvez tenha favorecido tal comportamento, haja vista que existiam alternativas demasiadamente abertas, como: “Outros. Qual?”; “Se sim, qual (quais)?”, logo, notou-se certa despreocupação por parte dos respondentes, o que contribuiu para que alguns itens ficassem pouco elucidados.

Os resultados para esta pergunta foram: 80,43% não possuem formação em mais de um curso superior, o que equivale a 74 contadores da amostra; 13% possuem formação completa em outro(s) curso(s) de nível superior, o que representa 12 contadores; e por fim, 6,52% possuem formação incompleta em outro(s) curso(s) de nível superior, o equivalente a 6 contadores. Quanto aos outros cursos escolhidos pelos contadores 94,6% fazem parte de áreas de interesse empresarial e os cursos mais recorrentes foram: Direito, Administração, Economia. Vale citar a presença de respondentes que tiveram acesso à Psicologia e Pedagogia.

Quanto à situação profissional dos respondentes no momento em que concluíram o bacharelado em ciências contábeis foi constatado que os respondentes não se confrontam com maiores dificuldades para adentrar no mercado de trabalho. Dentre as 05 (cinco) alternativas expostas, 80,4% dos respondentes se enquadraram na opção mais otimista quanto ao nível de aceitação do profissional, ou seja, antes mesmo de concluir o curso, os profissionais quando em formação encontraram espaço no mercado de trabalho. Cerca de 8% dos analisados relataram dificuldades no processo de inserção no primeiro emprego.

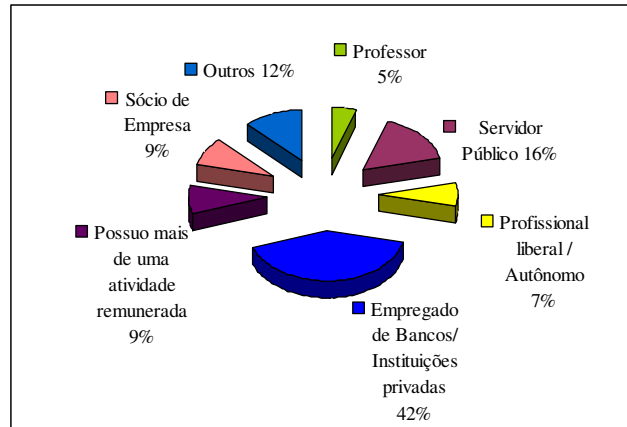


Gráfico 1: Situação profissional dos respondentes

Quando questionados quanto à ocupação ou trabalho atual, as respostas foram múltiplas, porém, existiu predominância de empregados de Bancos e Instituições privadas. Em segundo lugar vieram os servidores públicos. Estes dados sugerem áreas mais propensas à realidade do Distrito Federal, onde a cultura da carreira pública é claramente difundida e concentrada, por questões inerentes a capital política do país. As características da cidade influenciam o cenário; a ausência de parques industriais ou empresas que empregam em larga escala conduz uma parcela dos brasilienses a atuar em opções locais, a exemplo dos bancos.

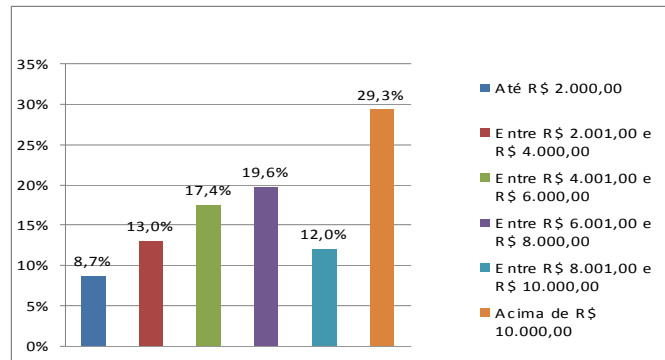


Gráfico 2: Renda mensal familiar Bruta dos contadores analisados

Pelo gráfico anterior se nota que os contadores têm renda bruta familiar bastante diversificada, visto que todas as opções receberam uma parcela de marcação considerável. Com esse cenário, pode-se inferir que no que toca ao quesito remuneração, existe uma larga abrangência de faixas salariais. A profissão contábil é referência em empregabilidade e opções de trabalho, muito embora, não seja reconhecida como provedora de salários exorbitantes. A diversidade de atribuições, níveis de responsabilidade e a própria demanda são elementos que contribuem para variedade dos resultados expostos. A renda mensal familiar dos profissionais analisados, em média, não sugere valores discrepantes. Extraindo-se os extremos, existe uma proeminente faixa mensal familiar bruta com renda mediana, com uma parcela composta por cerca 62% da amostra. Em adicional, existe outra parcela significativa e neste caso, dominante, cerca de 30% dos respondentes possui renda mensal familiar acima de R\$ 10.000,00.

4.2 Considerações sobre a profissão (primeira e segunda baterias)

Para a primeira bateria, descrita no Quadro 2 (seção Proceder Metodológico), prevaleceu o grau de concordância “Concordo mais que discordo” o segundo maior nível de concordância da escala. As 05 (cinco) colocações sugerem que o contador enxerga essas situações como pontos críticos, visto que a maneira como a atuação dos contadores é percebida por terceiros e pelos mesmos é determinante para que a profissão detenha status social, seja ele entendido como reconhecimento profissional, satisfação ou auto-estima, dentre outros fatores envolvidos.

De um modo geral, todas as afirmações da primeira bateria receberam níveis de concordância elevado. A bateria citada trouxe resultados quase idênticos para as afirmações 1 (um) e 5 (cinco) do questionário. Comparando as duas afirmações pode-se dizer que a variação em termos percentuais foi pequena. Dessa colocação, infere-se que se o contador não tiver o espaço adequado para expor seus conhecimentos provavelmente seus trabalhos tenderão a parcialidade, ou poderão carecer de complementação de outros departamentos. Analisando a percepção de potencialidade dos contadores, a maioria dos respondentes concordou que a contabilidade é suficiente para subsidiar investidas conscientes, sendo uma ferramenta interpretativa. Ademais, os respondentes em sua maioria, concordaram que os contadores têm espaço para atuar de maneira crítica, lavrando opiniões ou vertendo sugestões, porém, cerca de 30% discordaram da existência de autonomia ou liberdade suficiente para exposição de conhecimentos profissionais

A afirmação 7 (sete) da primeira bateria, pôde ser entendida como um elemento satisfatório para a categoria em questão, visto que, regra geral, a contabilidade está associada aos anseios das corporações. Entendeu-se que os processos se tornam mais confiáveis e

eficientes com as rotinas contábeis, logo, a contabilidade não é vista como uma mera burocracia, muito embora, tal idéia de agregação de valor tenha sido contestada doravante neste trabalho.

Esse novo enfoque que contesta a agregação de valor foi colocado à prova com a afirmação 2 (dois) desta bateria inicial. Os contadores em sua maioria concordaram que são subestimados quanto à capacidade de remunerar ativos, verter benefícios reais às empresas. O sentimento de fraqueza em relação à reciprocidade possivelmente ocorre pelo fato de que os referidos profissionais não enxergam claramente o produto de seus trabalhos, assim, se torna difícil visualizar os resultados finais, mais evidentes em outras áreas do conhecimento, a exemplo do que ocorre nos departamentos de marketing e publicidade, que ao trabalharem satisfatoriamente, estimulam os negócios e as recompensas. Certas áreas dentro da contabilidade têm trabalhos similares, no que tange à visibilidade de compensações, a exemplo dos departamentos que controlam investimentos e relações públicas. O contra-ponto é que uma grande parte dos contadores não trabalha com áreas de interesse/relacionamento externos, sendo mais voltados às atividades operacionais.

A próxima análise se concentrou em avaliar situações problemáticas das firmas e dos contadores. A afirmação 6 (seis) dispõe que em situações problemáticas dentro das organizações as informações providas pela contabilidade são determinantes para reverter este cenário. Essa idéia foi aceita pela maior parte dos respondentes, com aproximadamente 74% dos índices de concordância. Dessa forma, a contabilidade foi considerada útil e detentora de potencialidade na elucidação de problemas ligados à perenidade dos negócios, por exemplo. A amplitude dos trabalhos realizados pelos contadores se relaciona aos diversos resultados da firma, na ótica dos contadores envolvidos.

Já para as análises da segunda bateria, descrita no Quadro 2 (seção Proceder Metodológico), houve pouca incidência de respostas que viessem a negar tais afirmações, logo, pôde-se inferir que os contadores acreditam ser necessário que os próprios integrantes da categoria enxerguem a necessidade de união da categoria, a fim de fortalecer a classe para uma posterior evolução em nível de representação social. Deve haver conscientização de que a valorização perpassa a capacidade técnica e o comportamento ético. Dessa forma, a situação citada não mudaria simplesmente com a união da classe, mas sim, com mudanças de postura, atitudes que confeririam maior credibilidade e valor aos referidos profissionais. Atuar de maneira satisfatória e responsável não é apenas executar tarefas com competência profissional, é também, agir em sintonia com o código de ética profissional, pois ele norteia situações, juntamente ao cumprimento de aspectos legais. O resultado de condutas tem repercussão imediata na sociedade e permeia a reputação da classe.

As marcações para as afirmações 14 (quatorze) e 16 (dezesseis) da segunda bateria, revelam uma média próxima de 73% para os níveis de concordância “Concordo mais que discordo” e “Concordo plenamente”. A média das marcações contrárias foi de 13% da amostra. A partir desses resultados pode-se propor a adoção de atitudes que recomponham o sentimento de grupo, como campanhas motivacionais, pois se há necessidade de desenvolvimento da classe é necessário entender o que precisa ser mudado, e para tal hipótese, o comportamento coletivo, vitrine da categoria, é ponto crítico.

Para a afirmação 15 (quinze) da segunda bateria, os respondentes concordaram que o marketing pessoal poderia ser mais utilizado pelos contadores. O resultado obtido em relação a essa afirmação foi bastante expressivo, uma vez que o percentual de respondentes de acordo foi de 85,9%. Em paralelo, pode-se inferir que o contador precisa confiar no diferencial de seu trabalho, pois agindo dessa forma o profissional tende a ter maior visibilidade em ambientes

organizacionais. Essa afirmação foi a que obteve o maior nível de concordância em toda a pesquisa, quase a totalidade da amostra concordou plenamente com a colocação.

Os “escândalos contábeis” são exemplos de acontecimentos que desgastam a imagem do contador junto à sociedade, e também causam interferências dentro da categoria profissional. A afirmação 11 (onze), mostra que aproximadamente 86% sentem-se afetados negativamente por escândalos da área, pois tais situações podem moldar o inconsciente popular, e por fim, refletir entre os contadores. A necessidade de ações que possam restituir a confiança da sociedade junto aos contadores em ocorrências como a citada é necessária pelo que se depreende das respostas obtidas.

4.3 Reputação, estereótipos e aspectos profissionais (terceira, quarta e quinta baterias)

O fato de que alguns contadores busquem outros títulos para se apresentar em público causa inquietude àqueles que não percebem a profissão pejorativamente. A reputação dos contadores, de acordo com os respondentes, está intimamente conectada a atuação dos mesmos no mercado de trabalho e na sociedade.

A terceira bateria relacionada no Quadro 2 (seção Proceder Metodológico), obteve maior incidência de marcações para as alternativas “Concordo mais que discordo”; seguida pela “Concordo plenamente”. Para as afirmações 10 (dez) e 13 (treze) é possível dizer que os estereótipos estão influenciando a sociedade e os contadores. A etiqueta conferida aos contadores, seja pela atuação, seja pelos estereótipos é um fator, em geral, incômodo. Há que se salientar que os rótulos podem ser positivos, porém, para os respondentes, constatou-se que a interferência é negativa, no que se refere a status social.

A distinção entre técnicos em contabilidade e contadores graduados é um ponto relevante para esta pesquisa. A afirmação de que muitas vezes não existe diferenciação, representada pela afirmação 9 (nove) da terceira bateria, causa desconforto para os contadores. Os dados demonstram que 75% dos respondentes não enxergam claramente a distinção com os contabilistas de nível técnico. Logo, pode-se inferir que a discussão sobre técnicos e bacharéis ainda é item em aberto e, na ótica dos respondentes, a presença dos técnicos dificulta a obtenção de melhores posições sociais pelos contadores graduados.

A última análise da terceira bateria sugere a interpretação de que se o contador em geral não expõe críticas, não lavra opiniões ou sugestões, e assim tem pouca participação e visibilidade dentro das empresas. A alternativa que recebeu a maior parte das marcações foi: “Concordo plenamente”, marcada por cerca de 39 (trinta e nove) respondentes. As demais marcações foram diversificadas, o que pôde ser entendido como um ponto não tão claro para os respondentes. Pode-se inferir a partir desta e de outras análises realizadas neste trabalho que o contador em geral não está ocupando posições de evidência dentro das organizações.

A quarta bateria relacionada no Quadro 2 (seção Proceder Metodológico), traz a afirmação de que a contabilidade atende prioritariamente formalidades e legislações. Esse foi o ponto analisado que causou maior divergência na pesquisa. Os resultados obtidos para a afirmação 4 (quatro) do questionário se mantiveram divididos. A parcela que considera os contadores necessariamente cumpridores de adequações legais e aspectos burocráticos chegou a 44,6%, enquanto, antagonicamente, chegou-se a um resultado de 52,10% para as alternativas “Discordo mais que concordo” e “Discordo plenamente”. Pode-se inferir que para muitos contadores, o serviço contábil não vai além de atender o fisco. Se entre os contadores (conhecedores da área) existe tal entendimento, é possível justificar a falta de prestígio conferido aos profissionais por parte da sociedade, que pode não compreender a amplitude das atividades profissionais.

Ainda para a quarta bateria, a afirmação 8 (oito) que comenta sobre as relações comerciais e a maneira como os escritórios de contabilidade conduzem seus trabalhos foi relacionada com a preocupação de não perder clientes. Esse entendimento foi acatado pelos respondentes, entretanto atitudes desse tipo ferem as premissas básicas do código de ética profissional, que podem ser deixadas de lado ou consideradas secundárias, comprometendo, por exemplo, o princípio da independência. Esse aspecto influencia a imagem dos contadores, pois é nos escritórios que a profissão é exercida da maneira mais direta; vale lembrar que a valorização da classe depende das atitudes dos que a compõe (SÁ, 2000).

Atitudes em defesa da classe podem e devem ser sugeridas pelo Conselho Federal de Contabilidade. A afirmação 3 (três) relacionada no Quadro 2 (seção Proceder Metodológico), bateria cinco, versa sobre a atuação do referido órgão. Os contadores se encontraram divididos em avaliar as ações do conselho. A maior parte da amostra se encontrou cética em relação às intervenções do conselho para com o desenvolvimento do grupo dos contabilistas, porém excluindo-se essa faixa majoritária, as outras parcelas não permitiram definições, pois as convicções se encontraram equilibradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem categorias profissionais que detêm destaque e reconhecimento no Brasil. São diversos os fatores peculiares de cada área, entre eles, pode-se citar a capacidade de cada classe se organizar, se relacionar com os outros grupos profissionais e com a sociedade. A facilidade de trabalhar com o marketing pessoal, a oratória e outras habilidades são exemplos de diferenciais que podem culminar na melhora da representatividade social.

Neste trabalho evidenciou-se que os contadores enxergam potencialidade e utilidade em suas atribuições, muito embora tenham dificuldade para visualizar o produto de seu trabalho. A constatação de vários pontos críticos conduziu ao entendimento de que aspectos relacionados à categoria profissional estão em dissonância com os objetivos almejados pelos contadores analisados.

Para as colocações que tratam os profissionais de maneira coletiva, o nível de concordância de que o grupo não se identifica foi elevado. Identidade significa uma herança histórica pela qual o indivíduo se enxerga e é enxergado pela sociedade, de forma que já pré-existe definições acerca de questões profissionais, comportamentais, sociais e culturais. Para uma ascensão da profissão ao seu potencial pleno é necessária conscientização dos profissionais da área, pois a cultura começa com o indivíduo e se propaga no coletivo.

A estrutura da contabilidade no Brasil molda os profissionais ao ambiente do país NIYAMA (2007). Os participantes da pesquisa percebem o mundo de acordo com seu meio; os elementos advindos do modelo europeu continental ainda estão de certa forma vigentes.

Os respondentes entendem que sua representatividade social se externa a partir do grupo, logo, para conquistar uma posição de destaque é necessário desenvolver a imagem coletiva. O resultado desta pesquisa confirma a existência de um desafio para a classe contábil: fortalecer a cultura interna a fim de promover a classe. A reciprocidade por parte da sociedade funciona naturalmente com elementos de retribuição, como, relações de prestígio e remuneração.

Em adicional seria válido estudar categorias profissionais que reconhecidamente detêm status social no Brasil, pois se a necessidade de profissionais formados em contabilidade para o mercado parece a priori óbvia, por quê o prestígio não ocorre

naturalmente? Dessa forma, no que tange aos estudos voltados à análise de classes profissionais, sugere-se verificar profissões que possuem prestígio social em outros países, com vistas a entender o fenômeno de as profissões serem vistas de formas diferentes em territórios distintos. Fazer pesquisas similares com profissionais de outros estados, com objetivo de apurar similaridades e/ou diferenças regionais.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE, J. E.; ZANELLI, J. C.. **Diversidade cultural no contexto organizacional**. [Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. São Paulo: Artmed. 2007.](#)
- BELKAOUI, A. R. *Accounting theory*. 4ª ed. UK: Thomson Learning, 2000.
- BRUNI, A. L.; FAMÁ, R.. **Gestão de custos e formação de preços**. 4ª ed. Atlas, São Paulo, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 803**, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/legislacao_2006.pdf Acessado em 15/06/2008
- FRANCO, H.. **A imagem do contador no Brasil**. In: 50 anos de Contabilidade. FRANCO, H.. São Paulo: Atlas, 1994. p. 332-339;
- FRIEDMAN A. L. STEPHEN; L. R. *The Beancounter Stereotype: Towards A General Model Of Stereotype Generatio*. University of Bristol, 8 Woodland Road, BS8 1TN Bristol, UK. 2001.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F.. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOPP, J. C.; LEITE, H. de P.. O crepúsculo do lucro contábil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, nº 4, p. 54-63, out./dez. 1988.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Estudo sobre a distribuição da renda no Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LORDÊLO, M. de O.; FIGUEIREDO, A. C.. **A Atuação responsável do contador frente à restauração da confiança, da transparência e da ética para fortalecer a fé pública**. 2005 26ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONTABILIDADE. Salvador, 23 a 26 de outubro de 2005. **Anais...** Disponível em: http://www.cfc.org.br/livre/26cic/trabalhos_pdf/area6_2_etica_ex_prof/Nacional3/trabalho.pdf; Acesso em 25/07/2008.
- LORDÊLO, M. de O.; SILVA, D. C.. **O aprendizado teo-prático e o comprometimento docente no ensino contábil**. 17º CBC – Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado 17 de outubro de 2004.

LOSS, L.; TEIXEIRA, A. J. C.. **Teoria contábil: Os Riscos da imaturidade.** São Paulo

MARAN, C.; PERINELLI, N. de C.. **O “Caso Enron”:** Um triste capítulo na história da contabilidade e do mercado de capitais. 2002.

MARCO, A. R.. O contador “Profissional” e o Contador Aplicado”. **Revista CRC/RS** nº 05 10 de dezembro de 2007”.

NIYAMA, J. K.. **Contabilidade internacional.** São Paulo: Atlas, 2006.

NOBES, C.; PARKER, R.. Comparative international accounting. 7º ed. New Jersey: Pearson, 1998.

OLIVEIRA, D. de. A imagem do contador no Brasil: um estudo sob sua evolução histórica. **Revista de Controle e Administração**, Vol. III, nº1, jan./jun. 2007. Disponível em: http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2007_03_01.pdf#page=108 Acessado em 10/03/2008

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, J. L. de C.. **Marketing pessoal a serviço da ascensão profissional e poder.** 73 fls. 2006. Pós-graduação Lato Sensu: Especialista em Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Universidade de São Paulo. 2006 Disponível em: <http://gestcorp.incubadora.fapesp.br/portal/monografias/pdf/julianasadecunha.pdf>

SIQUEIRA, E.. **O Ensino da contabilidade no Século XXI.** Disponível em: <http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr020.htm> acesso em 20/12/2006. Acessado em 10/03/2008

VASCONCELOS, A. M. B. A Importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a administração. Universidade Presbiteriana Makenzie, 2001. Disponível em: <http://www.nossocontador.com/Artigos/43.pdf> Acessado em 28/07/2008

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO Questões sobre considerações sobre a profissão

Afirmativas	Concordo plenamente	Concordo mais que discordo	Indiferente	Discordo mais que concordo	Discordo plenamente
1) Nas organizações, o contador tem o espaço adequado para expor seu conhecimento profissional e agregar valor, relacionando seus conhecimentos a outras áreas.	()	()	()	()	()
2) Os contadores são subestimados quanto a capacidade de valorar ativos (agregar valor) em ambientes organizacionais.	()	()	()	()	()
3) O Conselho Federal de Contabilidade é um órgão atuante que usualmente age em defesa dos interesses da classe.	()	()	()	()	()
4) A contabilidade atende prioritariamente a formalidades e legislações, logo, considero os contadores apenas cumpridores de regras.	()	()	()	()	()
5) Os trabalhos produzidos pelos contadores são suficientes para a análise interpretativa acerca de informações financeiras.	()	()	()	()	()
6) Em situações problemáticas dentro das organizações, como descontinuidades ou processos de falência, as informações providas pela contabilidade são determinantes para	()	()	()	()	()

reverter esse cenário.					
7) É possível associar a contabilidade à agregação de valor e dinamização dos processos empresariais.	()	()	()	()	()
8) Nas relações comerciais, a relação “cliente = lucro” exerce influência sobre a maneira como os escritórios de contabilidade conduzem seus trabalhos.	()	()	()	()	()
9) A distinção entre técnicos em contabilidade e contadores muitas vezes não existe, ou seja, os profissionais são usualmente confundidos e tratados da mesma forma.	()	()	()	()	()
10) Os estereótipos relacionados à imagem dos contabilistas são formadores de opinião e, na maioria das vezes, prejudicam a classe.	()	()	()	()	()
11) Os “escândalos contábeis” são exemplos de acontecimentos que desgastam a imagem do contador.	()	()	()	()	()
12) Contadores normalmente não expõem opiniões críticas a respeito dos trabalhos por eles produzidos.	()	()	()	()	()
13) A reputação dos contadores perante a sociedade está associada à atuação dos mesmos no mercado de trabalho e na sociedade.	()	()	()	()	()
14) Os contadores não se enxergam coletivamente como um grupo social potencialmente capaz.	()	()	()	()	()
15) Uma das habilidades que o contador precisa desenvolver é o marketing pessoal, pois muitas vezes falta conscientização acerca da importância do seu trabalho.	()	()	()	()	()
16) A ausência do “sentimento de pertença” contribui para que o grupo se disperse e não se desenvolva.	()	()	()	()	()